

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 15 de Abril de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 215

SABBADO, 14

CANDIDATURAS PROGRESSISTAS

Os candidatos por accumulção, escolhidos e recomendados pelo illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José L. de Castro, aos seus correligionarios d'este concelho, são os srs:

Dr. Francisco José de Medeiros, juiz de direito;

Dr. Fernando Pereira Palha Osorio Cabral, proprietario;

Dr. Joaquim Alves Matheus, conego da Sé de Braga.

Nomes tão conhecidos e illustres não carecem de panegyrico.

Todos sabem quante valem estes distinctos parlamentares.

Da integridade de seu caracter, das suas poderosas faculdades de estudo e de trabalho, dos seus serviços prestados nas questões d'interesse publico, das suas affirmações de talento em varios ramos d'actividade intellectual, muito tem a esperar o paiz e o partido que os elege.

A todos os portuguezes, que prezem os deveres civicos e que se interessem pelos assumptos mais vitaes a debaterem-se no seio do parlamento, cumpre eleger para seus representantes individualidades da estatura de tão preclaros cavalheiros.

A todos os dedicados correligionarios do partido progressista incorre a obrigação de cobrirem com a mais ampla votação os nomes indicados pelo seu nobre chefe para deputados por accumulção.

Ainda mais uma vez á uina na opposição, por disciplina e lealdade partidaria! Ainda mais um esforço para conter dentro da legalidade a nossa justa indignação contra todos os attentados, violencias e loucuras, a que temos assistido, e que fatalmente, hão de provocar, mais tarde ou mais cedo, uma reacção tremenda; a menos que, como um tristissimo symptoma de decadencia vital completa, tudo se aguentem sem o menor rugido por parte d'uma sociedade degenerada que se esquece do que deve aos seus maiores e aos seus filhos, quebrando as gloriosas tradições da geração de 1820.

Mais uma vez, e o partido progressista que saiba realizar as justas aspirações do povo portuguez no actual momento historico.

Pedimos aos nossos correligionarios que concorram á urna, não só para se aproveitar a votação em favor de tão illustres candidatos, mas tambem para que o acto eleitoral n'este circulo não corra menos honrosamente para esta localidade, como já tem succedido.

O DEPUTADO GOVERNAMENTAL DO CIRCULO

O cavalheiro que o governo faz hoje deputado pelo circulo de Barcellos é o sr. dr. Augusto Pimentel, tendo, pois, sido transferido para outro circulo o sr. Magalhães Lima, que ha tempos fora o indicado oficialmente.

O novo deputado não é conhecido dos eleitores do circulo, não tem interesses ligados a este concelho, pode dizer-se mesmo tão extranho ao progresso e melhoramentos da nossa terra, como indifferente aos seus eleitores, a quem nem sequer se dignou de apresentar-se para que tivessem a honra de o conhecer.

Consta-nos que sua ex.ª é um magistrado intelligente e recto, que sempre tem posto de parte na administração da justiça as suas afinidades partidarias, a sua feição politica, sendo até uma solida garantia dos direitos dos adversarios do seu partido, dos quaes tem sempre conseguido estima, por seu nobre proceder, que não por tactica deprimente e accommodaticia de *savoir vivre*, que chegasse mesmo a prejudicar os seus partidarios, como já aqui tivemos alguns magistrados que tudo deviam ao partido progressista.

Sabem's que é um cavalheiro de fino trato. Mas não podemos levar a bem que assim se imponha um deputado a Barcellos, com o mais completo desprezo pela vontade dos seus eleitores, sem que nos dissessem o que ha a esperar da sollicitude, do estudo e da protecção do candidato.

Que a grei regeneradora da terra não mereça dos seus chefes as honras da apresentação do seu deputado, que essa gentilha só sirva para berrar, para o vivorio, para pregoeiros das gentilezas dos seus aventureiros commandantes, isso pouco nos importa.

O que, porem, nos causa tedio e nos indigna é a forma pouco attentiosa por que está sendo tratado este circulo no consulado regenerador.

Barcellos tem muitos amigos na regeneração que lhe são gratissimos.

E' o sr. conselheiro Jeronimo Pimentel, e o sr. conselheiro José Novaes, é o sr. Adolphe Pimentel, é o sr. Venceslau de Lima, e agora será o igualmente o sr. dr. Augusto Pimentel.

E todavia não teve em nenhuma das casas do parlamento uma voz amiga, que mostrasse a injustiça e o gravame que a lei da contribuição industrial lhe impunha, a qual foi approvada e ha ser posta em execução se não fosse a attitude do commercio de Lisboa.

Vae agora ter Barcellos mais um amigo que não é de Peniche, que é de Provesende.

E' o novo deputado irmão do sr. conselheiro Jeronimo Pimentel e talvez fosse isso a razão porque o governo fez a escolha e a eleição que só pertencia aos eleitores d'este circulo.

Reconhecemos que os maiores influentes regeneradores d'este concelho são partidarios obrigados e dedicados do sr. Jeronimo Pimentel, a quem nós, posto que em campo opposto, prestamos a devida consideração, por o julgarmos um adversario honrado e leal, por ser um parlamentar e um funcionario superior, que tem evidenciado vantajosamente a sua intelligencia e o seu estudo.

No entretanto entendemos que nem os regeneradores locais nem o governo devem pagar os favores que hajam recebido de sua ex.ª com o presente d'um diploma de deputado por este circulo a seu irmão.

Assim, tambem não esperamos que Barcellos tenha um dedicado representante em cortes.

CARTA DE BRAGA

A «Aurora do Cavado»

Ha dias, n'este bom redigido semanario, de que é proprietario e redactor o exim.º sr. dr. Rodrigo Velloso, ha uma local em que sua ex.ª me aponta alguns defeitos e faz algumas observações, relativas ao meu ultimo sermão, o da Sotidade, que ha pouco preguei n'essa villa.

Não é esta a primeira vez, que s. ex.ª se dá ao trabalho de escrever dos meus sermões, notando-lhes os defeitos e dando-me conselhos, tendentes a orientar-me no altoque ministerio de pregar; pelo que lhe sou muito obrigado.

As palavras do mestre devem ser escutadas em silencio, e acatadas pelo discipulo com todo o respeito e amor; por isso, os conselhos de s. ex.ª, longe de me serem de desanimo, ser-me-hão sempre de estímulo e incentivo.

Isto, enquanto aos conselhos.

Agora, com relação ás ultimas observações que s. ex.ª me faz, por não ter sido *muito rigoroso na exposição e critica do brahmanismo e do boudhismo*, e ter equiparado a Messalina romana ás Aspasia e Phriné gregas, permittame s. ex.ª que lhe responda, ou antes, que lhe apresente as suco-

ridades em que me baseei, quando fiz a critica do mundo antigo.

Creia s. ex.ª que, isto que escrevo, é a resposta sincera e humilde, que o discipulo dá ao mestre, o *escrevinhador* inexperiente ao jornalista distincto; e nunca uma arremetida audaciosa.

O lampião mortico é eclipsado pela fulgida estrella; a violeta do prado desaparece diante do robe secular da floresta; o pygmeu não se atreve a luctar com o gigante. Mas... vamos á resposta.

Diz o sr. dr. Velloso que, na exposição e critica que fiz do brahmanismo e do boudhismo, não lhe pareci *muito rigoroso*.

Ora, estas palavras podem-se tomar em dous sentidos, podem dizer duas cousas: que essa critica não foi *muito rigorosa*, por ser apoucada e acanhada, ou por lhe faltar a verdade.

No primeiro caso, tenho que responder a s. ex.ª que o brahmanismo e o boudhismo não eram o assumpto *principal* do meu sermão, que me era impossivel era tão pouco tempo, no decurso de tres quartos de hora, fazer longas dissertações sobre a influencia das diversas religões no oriente.

No segundo caso, que talvez seja ao que s. ex.ª se refere, respondendo ao sr. dr. Velloso que, o pouco que sei e disse acerca do brahmanismo e boudhismo, não foi invenção da minha parte, por isso que o li e estudei na *Historie de la Philosophie* do P.º Vallet e *principalmente* na obra primorosa de Sanches de Toca, (cujo nome citei), o «Matrimonio».

Se houve erro, não o inventei; avenha-se s. ex.ª com o supracitado escriptor espanhol.

Diz mais o sr. dr. Velloso, que não foi *muito rigoroso na relação e apreciação d'alguns factos historicos, taes como, o de equiparar a Messalina romana ás Aspasia e Phriné gregas, as duas formosissimas mulheres, que souberam inspirar Socrates e todos os philosophos do seu tempo, Appales, Praxiteles e todos os prodigiosos artistas da sua epocha, etc.*

Respondo ainda a s. ex.ª que se procedi assim, foi porque não permittiram escriptores distinctos, como D. Antonio da Costa, D. Joaquim Sanches de Toca e o eminente historiador Cesar Cantu.

D. Antonio da Costa, no seu primoroso livro—«O Progresso e o Christianismo»—diz, que a Grecia aristocratizou a prostituição; que brilhavam (na Grecia) os jardins das hetéras com illuminações deslumbrantes; que Aspasia foi uma das mais *afamadas* hetéras, mulheres livres, cortezãs.

Sanches de Toca, no segundo volume da sua obra, o *Matrimonio*, diz, que os legisladores gregos, seduzidos pelas palavras de fogo, pelas amorosas promessas, pelos encantos desuadidos, ou pela paixão ardente d'uma Aspasia, d'uma Phriné, ou d'uma Sapho transformaram os templos em escolas de prostituição e as casas de meretrizes em pontos da reunião das escolas philosophicas.

Cesar Cantu, no primeiro volume da sua *Historia de Portugal*, diz, que na Grecia se introduzia a libertinagem, sob apparencias seductoras; que á casa da cortesã Aspasia, iam as raparigas para receberem lições da arte, de tirarem o melhor partido dos seus encan-

tos; que Aspasia, soberana de Pericles, fora mestra de Alcibiades e de Socrates; Hasthania, assidua ás lições de Platão; Phriné, se offerecera para reconstruir Thebas, com o preço dos *seus amores*, e muitas outras, embellezavam o vicio, desviavam das virtudes caseiras; etc, etc.; diz isto, e *muchas cosas mas*.

Taes foram as razões, que me levaram a equiparar (se equiparei) as Aspasia e Phriné gregas á impudica Messalina.

E na verdade, que importa, que estas duas cortezãs tenham sido inteligentes e formosas, extraordinariamente formosas, d'uma peregrina fo mosura, se, no fim de tudo, foram mulheres d'uma vida *airada*, infame, e dissoluta?

Para terminar esta já tão longa e fastidiosa carta direi mais uma vez ao sr. dr. Rodrigo Velloso, que veja nas minhas palavras, não uma arremetida audaciosa, mas a resposta singela e humilde que o discipulo dá ao mestre, o *escrevinhador* inexperiente ao jornalista distincto e auctorizado.

Braga, 4 de abril de 1894.

MANUEL GUIMARÃES.

SCIENCIAS & LETTRAS

AS MANHãs DE INVERNO

Nada iguala o esplendor das manhãs de estio, da mesma forma que nada se pode comparar á sombria tristeza das madrugadas invernaes. De verão apenas principia a esmorecer a luz palpitante das estrellas, apenas a argentea alvura da luz se começa a esvaír no azul desbotado do firmamento, logo no horisonte assoma a franja punicia da tuíca de ouro e purpura com que se reveste a aurora; as nuvens, rosadas pelos reflexos do astro nascente, correm em tropel a formar o cortejo do monarca dos ceus, e o sol, quando afinal desponta, não vê em torno de si senão ouro, azul e escarlata, não ouve senão canticos e alegria, ineffaveis murmurios e lisonjeiras saudações.

Não assim de inverno. O alvorecer dos dias da gelida estação assemelha-se á estiolada juventude d'aquelles, a quem a pallida doença predestinou desde o berço para a sepultura. Tanto a primavera dos annos se desata em vigo e graça no rosto dos felizes, tão nacaradas lhe torna as rosas das faces, quanto é lugubre o ferrite que estampa na triste fronte dos desgraçados. As flores da mocidade, que vão desabrochar, secca-se, rouba-lhes o perfume, desbota-lhes o colorido, destustra-lhes as folhas, pendelhes a corolla, suga-lhes a seiva, assassina-lhes o verdor, e quem vê as pobres flores assim privadas das suas galas, sente mais dolorosa impressão do que se lhes visse o caule desnudado pelo sopro da invernica.

Assim também a aurora dos dias tristes de inverno produz mais desagradavel effeito do que o anoitecer; tinge sepulchral lividez a natureza que desperta, e do céu lugubre e carrancudo deslisam em fio lagrimas silenciosas.

M. Pinheiro Chagas.

ENCANTO

Passavas como rainha
E eu, que andava como morto,
Parece que me sustinha
No ar, em extase, absorto...
E' ella, dizia eu,
A minha estrella do céu!

Passavas lançando em torno,
Como a lua em noite amena,
Aquelle olhar doce e morno
Que me dava gosto e pena...
Pena de não ser só meu
Esse reflexo do céu!

Mal sabes como em nossa alma,
A' luz de uns olhos que attraem,
A tempestade se acalma
E as nuvens negras se esvãem!
Como a luz de um olhar teu
E' uma benção do céu!

De tal maneira me encanta,
Que até andei, por exemplo,
Contigo a Semana Santa,
Sem saber, de tempo em templo.
Depois é que me occorreu
Que esse olhar era do céu.

N'esse traje austero e grave,
Toda de preto, era um gosto
Ver não sei que luz suave
A banhar-te as mãos e o rosto...
Era a luz, supponho eu,
Que banha os anjos do céu!

Se um dia, estrella dos Magos,
Me abandonares na vida,
Deixa-me uns reflexos vagos
Como de estrella cahida...
Ao menos verei no céu...
Rasto da estrella que ardeu!

JOÃO DE DEUS.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Placido Lamella.
Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Elvira de Barros e Silva Botelho e o sr. Domingos José de Faria.
Dia 17—a exm.ª sr.ª D. Anna da Camara Leme.
Dia 18—a exm.ª sr.ª D. Izabel Abreu d'Araujo.
Dia 19—a exm.ª sr.ª D. Maria do Patrocinio Vieira Ramos.
Dia 21—o sr. Manoel Maria d'Oliveira.

Vae melhor o nosso presado amigo e collega de redacção rev.

FOLHETIM

O SONHO DA NOVIÇA

(CONCLUZAO)

Em madrugada serena, ouvia se até o chiar longiquo dos carros de bois pelos atalhos das aldeias, o telintar monotono das campainhas dos machos e o estalido secco do cichote da mala-posta.

Um dia, logo que saiu do refeitório, em quanto as freiras se recolhiam ás cellas para dormir a sonnata da sesta, dirigiu-se Gertrudes para a cerca.

Era uma hora da tarde.

Na horta, as largas folhas das couves pendiam murchas com o calor intenso da estiagem. Na

abbade Paes de Villas Boas, distincto pregador regio.

Partiu para Lisboa o nosso estimavel patricio sr. Abel Jordão Vieira Fiuz.

Estiveram em Penfiel os srs. Adelio Esteves e Arnaldo Braz.

Domingo passado, foi baptisada solemnemente na Collegiada d'esta villa uma filhinha do sr. dr. Luiz Novaes, distincto advogado n'esta comarca.

A neophyta recben o nome de Manuela Dulce.

Regressou a Guimarães o nosso presado conterraneo sr. dr. Antonio Julio de Miranda, conego da Collegiada d'aquella cidade e digno professor no pequeno Seminario de N. Senhora de Oliveira.

Vimos n'esta villa o sr. tenente coronel Neves e Casto.

Regressou a esta villa, com sua exm.ª esposa, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Esteve hontem em Braga o sr. dr. Vieira Ramos, nosso estimado director politico.

PELA SEMANA

Carta de Braga—Só hoje podemos inserir a carta que o rev. sr. Manoel Guimarães nos pede para publicar, e na qual trata de justificar algumas das passagens do sermão que proferiu n'esta villa na sexta-feira da Paixão, referindo-se á critica d'um nosso presado e auctorizado collega local. Não nos podemos furtar á publicação da carta do novel e illustrado sacerdote, já porque n'ella se presta a homenagem devida ao mestre, já porque, reconhecendo o legitimo direito de defeza ou discussão, ainda da mais judiciosa critica, julgamos sempre agradável e interessante a publicação de qualquer estudo litterario, que possa merecer a critica e apreciação dos sabedores eruditos e intelligentes.

Viatico aos enfermos e presos—Como haviamos annuciado, saiu no domingo passado a costumada procissão dos entevados.

Abria o prestito a cruz da confraria do Sacramento, seguida de grande numero de irmãos, levando muitos anjinhos caprichosamente vestidos.

Sob a direcção do sr. Leite de Carvalho um côro de virgens entoava vozes allegoricas ao acto religioso.

Atraz do pallio empunhava a va-

ramaria verde do pomar rumorejava uma viação agradável. Em torno da folhagem escura das laranjeiras, na vibração da luz, agitava-se uma nuvem transparente de ephemerios.

Por debaixo das latadas passejavam de braço dado algumas meninas recolhidas.

Gertrudes seguiu sósinha, cósida com o muro, por onde havia uma esteira de sombra. Ao fundo da cerca, encostado ao tronco d'uma magnolia, que projectava no saibro secco e faiscante da rua uma larga sombra, havia um banco de pedra.

Gertrudes sentou-se, tirou do bolso do avental um livro brochado, e abriu-o cuidadosamente, retirando com as pontas dos dedos, de entre as folhas marca-

das, um grande amor perfeito já mirrado e desbotado.

Ao cabo de alguns minutos de concentrada leitura ouviu pipilar em cima.

Na extremidade d'um ramo, que baloiçava de leve, chilreava um passarinho, inclinado para baixo, entreabrindo assustado, com fremitos, as azas. Gertrudes poisou o livro de banda, subiu ao banco, e sineando-se na ponta dos pés, apumou-se para espreitar.

Entalado n'um esgalho e meio occulto na folhagem, havia um ninho fófo e tepido, do qual sahiam duas cabecinhas penujentas. Poisada no rebórdo do ninho, estava uma rotinegra, ministrando o alimento aos filhos.

Gertrudes estava encantada!

Luz electrica—Na ultima sessão da Camara Municipal votou-se a proposta de ser esta villa illuminada a luz electrica.

Oxá! que esta resolução se execute brevemente, pois é um consideravel melhoramento para a nossa terra.

Ao «Progressista»—Este nosso presado collega de Braga diz que houve aqui uma reunião politica, em que os srs. conselheiros Jeronymo Pimentel e José Novaes e o sr. dr. Augusto Pimentel, se comprometteram a crear n'esta villa um lyceu.

Foi mal infarmado o collegi. Não houve aqui nenhuma reunião politica.

As promessas do lyceu e de mundos e fundos, foram effectivamente feitas aos eleitores d'este circulo nos em 1889, quando o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, aproveitando occasião asada, apresentou a sua candidatura por Barcellos, na opposição. Mas todas as promessas foram historias d'armar ao effeito.

Agora nem ao menos deram a este circulo a honra de lhe apresentar o deputado.

Teixeira de Vasconcellos—Pela ultima ordem do exercito foi novamente collocado em infantaria 3 o distincto cavalleiro e nosso excelente amigo, sr. Antonio José Teixeira de Vasconcellos, brioso tenente-coronel de infantaria.

Os nossos parabens a sua ex.ª

Fallecimento—No dia 10 do corrente falleceu no Porto o sr. conselheiro José da Rocha Fradinho, digno presidente da Relação do Porto.

O illustre finado foi juiz de direito n'esta comarca e era irmão do sr. conselheiro Antonio José da Rocha, antigo presidente da camara dos deputados, e respeitavel juiz do Supremo Tribunal de Justiça, a quem enviamos o nosso sentido pezame.

Kermesse—E' a 2 do proximo maio, á noite, segundo nos consta, a inauguração da kermesse em beneficio do cofre do Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, de que foi principal promotora a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Braga, muito digna vice-presidente da commissão proctora d'aquella pia instituição.

Dizem nos que a kermesse se es-

tablecerá n'um pavilhão com 6 tendas que serão construidas nas Obras, em frente ao Largo da Porta Nobre.

Toda a zelosa commissão das senhoras se empenha em que dê o melhor resultado esta festa de caridade, tornando-a luzida e atrahente.

Bom é que ao trabalho aturado das distinctas damas commissonadas, corresponda a gentileza dos barcelloenses, porfiando esgotar os bazares que já antevemos esplendentes.

Nós appetecemos auspiciosos resultados e não cessaremos de clamar em prol da kermesse cujas rendas iremos apresentando aos nossos leitores, conforme formos tendo conhecimento.

Até hontem tinha recebido a illustre commissão as seguintes:

De Barcellos: Das exm.ªs sr.ªs e srs.: D. Maria da Graça Machado e Sousa, um panno de crochê, e um broche (um sapatinho); D. Izabel de Lima, uma peça de panno cru; D. Maria Miquelma Marques d'Azevedo, D. Christina Adelaide Marques d'Azevedo, e Antonio Albino Marques d'Azevedo, duas garrafas de crystal com copo e prato pa a quarto, uma escova com estojo e um tinteiro em forma de capacete; D. Emilia Angelina Barroso, uma colcha feita á mão; João Emilio de Sousa Caravana, uma caixa com 3 sabonetes, uma caixa com 6 lenços, dois pares de meias para senhora, uma abotoadura completa, uma lamparina de porcelana, St.º Antonio e o porco (brinquedo para creança); D. Carlota Vessadas Salazar, uma corbeille de flores, duas cestinhas tambem com flores, um bouquet, uma caixa de amendoas, um serviço de toilette (duas garrafas e caixa para pó d'arroz) e um retrato de S. S. Leão 13.º

De Bragança: D. Ignacia Ermelinda Antunes Mendes, 2 pares de meias, 1 de seda e outro de linha; D. Luiza Augusta Mendes Pereira de Castro, 2 garrafas para toilette; D. Maria Ernestina de Castro Antas, um copo e prato de crystal; D. Amelia Dias Braga, 1 caixa e ramo com amendoas e 1 cósinho de lã (brinquedo para creança).

Do Porto: D. Rosalina Franco Fortad, 12 caixas com pós para dentes.

De Lousada: D. Rosinda de Castro Rebelo de Carvalho, 5\$000 reis; D. Emilia Julia Pinto Bodeira, 1 altoafadilha de setim (rol para roupa branca), 1 caixa com figurinha de porcelana, uma cruz, cordão e pulseira de cabelo.

De Santa Cruz de Villa Mèa: D. M. Leonor Mendes de Vasconcellos, 1 pregadeira para alfinetes, 1 descango para relógio e 1 pasta.

De Vizeu: Antonio Ribeiro de Carvalho, 5\$000 reis.

Manoel Joaquim da Silva, da Barcellos, uma caixa de lenços; padre José Maria do Rosario Villas Boas, de Barcellos, um estojo;

D. Anna Athayde, de Coimbra, um licoreiro; D. Anna Luiza de Sá Pimentel e D. Maria Julia de Sá Pimentel, de Bragança, um serviço de toilette, (duas garrafas e caixa para pós d'arroz) e uma pasta; D. Agueda Garcia de Lima, de Bragança, um guarda-jóias, uma cadeia de cabelo, um descango para relógio e um panno de renda; D. Maria do Carmo M. de Vasconcellos e Menezes, de Louzada, uma travesseira bordada e um panno tambem bordado; D. Maria da Gloria de Sequeira Braga, uma pasta de veludo bordada, Lucia, Margarida e Amelia Braga, uma caixa para lenços, duas anelleiras e uma jarrinha de porcelana; D. Maria Elisa Brandão Serpa, do Porto, um lenço de seda bordado; dr. José de Castro Figueiredo de Faria, de Santa Leocadia, de Barcellos, um espelho de tres faces; D. Irene Emilia Pereira de Sousa Vianna, e D. Hortencia Pereira de Sousa Vianna, de Barcellos, um par de jarras e uma toalha de linho fino com renda; D. Gracinda Augusta Ferreira d'Amêida, de Miranda do Douro, 15000 reis; José Antonio d'Oliveira Mattos, de Barcellos, uma girrafa de vinho madeira.

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Caetano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admite só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcelvel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º sr. Gomas da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

EDITAL

A mesa da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa de Barcellos:

Faz saber que, por espaço de 20 dias, a contar da data d'este, está aberto concurso, por carta fechada, para a adjudica-

Até suspendia a respiração, com receio de perturbar a tranquillidade do ninho!

A' noite, com a cabeça deitada sobre a brancura virginal do travesseiro, a noviça suspirava e sorria, acalentada n'um sonho de creança!

Ora vejam! Estava de pé, sobre o banco da cerca; espreitando o ninho da magnolia. Os passarinhos implumes abriam soffregos o bico para receberem da mãe o alimento.

Gertrudes identificava-se tanto com o que via, que—em sonho—chegou a sentir o goso inefavel da mãe, que administra o sustento aos filhos. As cabeças penujentas dos passaros do ni-

nho—que graça!—já lhe pareciam duas cabecinhas loiras de creanças deitadas no mesmo berço!

E o passaro que chilreava em cima, alcandorado no ramo superior, foi perdendo, pouco a pouco, a forma que tinha e—como a gente vê n'um quadro dissolvente—foi transformando á cabeça pequenina de ave n'uma cabeça de homem, com cabellos anellados os olhos pretos e vivos, o bigode farto, e um doce sorriso de pae...

E entreviu, então, Gertrudes, atravez de uma nuvem côr de rosa, em que o seu espirito se embalava, a imagem clara do primo Matheos, que a contemplava, a sorrir!...

ALBERTO BRAGA.

ção da obra de estucamento e pintura do atrio, escada, sala das sessões, secretaria e sala do recetuario da mesma Santa Casa, achando-se as condições patentes em casa do sr. thesoureiro da mesa—Mathias Gonçalves da Cruz.

Barcellos, 31 de março de 1894.

O Provedor,
Conego Antonio Joaquim Ribeiro de Campos.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do primeiro officio —CARDOSO— no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Joaquina de Araujo, que foi da freguezia de Silveiros, e em que inventariante seu filho Joaquim da Fonseca, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio a citar os interessados Manoel da Fonseca e Josefa da Fonseca casada com Antonio de Lemos, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, e nomearem procurador que os represente neste juizo, sob pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Pelos mesmos editos ficam citados os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para deduzirem o seu direito no inventario tambem sob pena de revelia, e sem prejuizo do regular andamento do referido inventario.

Barcellos, 10 de abril de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso.
(138)

ARREMATACÃO

2.ª praça
1.ª publicação

NO dia 22 do corrente mez por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Maria dos Santos, da freguezia das Carvalhas, entram em nova praça pela segunda vez, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, as seguintes propriedades:

1.ª—Na freguezia das Carvalhas, logar da Estrada, uma casa terrea e junto eirado de lavradio e matto, allodial, que confronta do norte com Francisco José de Andrade e Barros, do nascente e poente com caminhos e do sul com Joaquim José Ferreira, avaliada em a quantia de 77:440, e entra em praça no valor de 30\$000 reis.

2.ª—Na freguezia das Carvalhas, logar da Estrada, uma tomadia de matto tapada sobre si, foreira á Camara com 20 reis annuaes, e confronta do

norte e sul com caminho, do nascente com Seraphim José da Silva e do poente com terreno Valdio. Avaliada em 29\$000 reis, e entra em praça pela segunda vez no valor de 10\$000 reis.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores da inventariada para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 13 de abril de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão do 3.º officio
Francisco de Sousa Caravana.
(139)

ARREMATACÃO

2.ª praça
1.ª publicação

NO dia 22 do corrente mez por 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta villa por deliberação do respectivo conselho de familia, interessados e credores no inventario entre menores a que se procede por morte de Luiz Antonio dos Santos Portella, casado, que foi da freguezia de Villa Cova, tem de proceder-se á arrematação de todos os bens pertencentes ao casal do inventariado, por metade do seu valor, visto que na primeira praça não obtiveram lançador, a saber:

Raiz allodial
Na freguezia de Villa Cova, uma morada de casas torres, capella, cobertos, dois lagares, e junto eirado de lavradio com fructa e vinho com dous meios dias de agua das poças de Frossos avaliada em 1.329:360 reis em 664.680 reis

Na mesma freguezia tres dias d'agua de 15 em 15 dias das poças do Campo Novo, avaliada em 100:000 em 50:000 reis.

Na mesma freguezia e sitio de Tralarage, uma pequena leira lavradia com agua de rega, avaliada em 2:000 em 1:000 reis.

Na mesma freguezia e sitio de Salamella, uma leira lavradia com vinho e agua de lima e rega do rio do Campo Novo, avaliada em 121:840 reis em reis 60:920.

Na mesma freguezia a leira de Soblamella, de lavradio com agua de rega da poça do Forjão, avaliada em 23:280 reis em 11:640 reis.

Na mesma freguezia e sitio da Cardoso de cima, uma leira lavradia avaliada em 24:840 rs. em 12:420 rs.

Na mesma freguezia e sitio da Cardoso de baixo, uma leira lavradia avaliada em 35:040 rs. em 17:520 rs.

Na mesma freguezia, uma leira ou cortelho, lavradio, chamada campo da Figueira, avaliada em 226:640 rs. em 113:320 reis.

Na mesma freguezia e sitio de Cazaes, uma leira de terra lavradia avaliada em 70:360 rs. em 35:180 reis.

Na mesma freguezia e sitio do Pomar, uma leira lavradia, avaliada em 38:160 reis em 19:080 reis.

Na mesma freguezia e sitio do Pomar, uma leira lavradia com agua de rega, avaliada em 50:200 reis em 25:100 reis.

Na mesma freguezia e sitio do Carvalhido, uma deveza de matto, pinheiros, carvalhos, sovereiros e carvalheiras, avaliada em reis 1.020:000 em 510:000 reis.

Na mesma freguezia e sitio de Reborido, uma leira lavradia, avaliada em reis 12:280 em 6:140 reis.

Na mesma freguezia e sitio da Castanheira, uma leira lavradia avaliada em rs. 7:500 em 3:750 reis.

Na mesma freguezia e sitio de Guimarães, uma leira lavradia com vinho e agua de rega, avaliada em 85:080 rs. em 42:940 reis.

Na mesma freguezia e sitio das Cabeçadas, uma leira lavradia avaliada em rs. 6:240 em 3:120 reis.

Na mesma freguezia e sitio de Gordigo de cima, uma leira lavradia, avaliada em 34:920 reis em 17:460 reis.

Na mesma freguezia e sitio d'Entre Carreira, uma leira lavradia com vinho, avaliada em 29:740 reis em 14:870 reis.

Na mesma freguezia e sitio da Vinha Grande uma leira lavradia com vinho, avaliada em 145:820 rs. em 72:910 reis.

Na freguezia de S. Chaudio de Curvos e sitio do Boi Morto, uma bouça de matto e pinheiros avaliada em 300:000 rs. em 150:000 rs.

Na mesma freguezia o campo do Tourão de lavradio com vinho, avaliado em 530:220 rs. em 265:110 rs.

Na mesma freguezia e sitio do campo do Tourão, uma leira lavradia com vinho e agua de rega, avaliada em 358:220 reis em reis 179:110.

Na freguezia de Palmeira do Faro, sitio do Lamoço, ou Sovereiro, uma leira lavradia com vinho e um cabeceiro de matto ao sul, avaliada em 6:860 reis em reis 3:430.

Na freguezia de Villa Chã, sitio do Pomar, junto á fonte do Outeiro, uma leira lavradia, avaliada em 15:560 reis em 7:780 rs.

Na mesma freguezia e sitio do Arrepiado, uma leira lavradia, avaliada em reis 2:600 em 1:300 reis.

Raiz foreira á Camara
Na freguezia de Villa Cova, sitio das Forçadas, no monte de Figueiró, uma tomadia de matto com dedução do capital do foro de 3:090 reis, avaliada em reis 88:200 em 44:100 rs.

Na mesma freguezia no monte de Figueiró, uma tomadia de matto seive, denominada da Figueiró, com dedução do capital do foro de 1:290 reis, avaliada

em 254:200 reis em 127:100 rs.

Raiz allodial
Na freguezia de Villa Cova e sitio do Barrôco, uma leira lavradia com vinho, avaliada em 92:220 rs. em 46:110 reis.

Raiz foreira a Joaquim Pinto, de Fão
Na freguezia de Villa Cova, um pedaço de terra lavradia com arvres de vinho, com dedução do capital do foro de 131:297^m de meado, alvo e centeio, avaliada em 15:320 reis em 7:660 reis.

Raiz foreira á casa da Silva
Na freguezia de Villa Cova, uma morada de casas torres e terras, arruinadas e algum terreno com um portal e uma pequena lata; na mesma freguezia e sitio de Mareces, dentro da quinta uma leira de terra lavradia com vinho; na mesma freguezia, dentro da quinta, a leira chamada das Pereirinhas, de lavradio com arvores de fructa; na mesma freguezia, dentro da quinta, uma casa terrea que serve de palheiro com um pedaço de terreno pelo sul; na mesma freguezia, um pedaço de terra inculta, no mesmo sitio, dentro da quinta; na mesma freguezia, uma leira lavradia com vinho, dentro da quinta no campo de Sobre Carreira; na mesma freguezia, uma leira de terra lavradia com vinho em latas, arvores de fructa, umas casas velhas, tanque de agua, lavadouros, um espigueiro, eira de casco e parte do coberto; na mesma freguezia, dentro da quinta no campo de Sobre Carreiras, uma leira lavradia; na mesma freguezia e sitio das Bouças, uma leira de matto e pinheiros; na mesma freguezia e sitio de Mareces, a bouça de João Alves, de matto e pinheiros, circundada por paredes; na mesma freguezia e sitio, uma leira de terra lavradia denominada do Soutinho; na mesma freguezia e sitio dos Limoeiros do Soutinho, uma leira lavradia com vinho; na mesma freguezia e sitio do Pomar, uma leira de terra lavradia; e na mesma freguezia, dentro da quinta, uma leira de terra lavradia, com dedução do capital do foro de 434 l., 325^m de meado alvo e centeio, 2 gallinhas, um carneiro e um laudemio de 5 un. avaliadas todas em 1:069\$733 reis, em 534:866, reis.

Raiz allodial
Na freguezia de Villa Cova e sitio do Pomar, uma leira de terra lavradia com vinho, avaliada em 70:200 rs. em 35:100 reis.

Raiz foreira á casa da Silva
Na freguezia de Villa Cova e dento da quinta no sitio de Mareces, uma leira lavradia com vinho e fructa, que faz chave ao sul; na mesma freguezia um bico de terra lavradia, no sitio do Soutinho; na mesma freguezia e sitio do Pomar, uma leira de terra lavradia, com dedução do capital do foro de 95 l. 560^m de meado e 220 reis em dinheiro, avaliadas em 94:520 reis, em 47:260 reis.

Medidas subidas
86 l. 865^m de milho que annualmente paga Manoel Martins do Monte, de Villa Cova, avaliado em 50:720 reis, em 25:360 reis.

171,373^m de milho, que annualmente paga o Azevedo de S. Claudio de Curvos, avaliado em 10:140 rs. em 5:070 reis.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos residentes fora da comarca, para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcellos, 12 de abril de 1894.

Verifiquei,

O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão interino
do 5.º officio,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.
(137)

A MODA ILUSTRADA
Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Ilustram-se 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:
Brochado..... 250
Cartonado..... 350
A' venda no Porto, «Livreria Pimentel», rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Código Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Praço 200 reis, franco de porte, Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º, Lisboa.

NOÇÕES DE Grammatica Portuguesa

Para uzo das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis. Livreria Escolar, Braga.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variada sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO
ALTO DOURO
Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros. encontram-se no deposito da mesma
RUA DIREITA N.º 144.
(276) M. A. S.ª Junior.

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de
Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C.ª

BRAGA
S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante como a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações do s. Luizadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem de polygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Centor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—AMARANTE.

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio-correspondente da Academia Real das sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA com 236 GRAVURAS.

Preço... 4.000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96,
Boulevard Montparnasse, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

DICIONARIO (CHOROGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda nuaes insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permotam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE
Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por
VICTORIA PEREIRA
TENENTE DE INFANTERIA
Um vol. 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.
A venda na Administração do *Recreio*, rua Formosa n.º 26, nas principaes livrarias de Lisboa

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Goçando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisia d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, moléstias herpeticas e outas, congenitas, atacam a raga humana de ta maneira que causam d'annos portantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador do sangue, para expellir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope pectoral balsamico expectorante

Este xarope *miragroso* dehihi promptamente as molestias d'peito, como catarrhos, bronchites, deluxos, tosses, em todas as affeições das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Callicida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias.
A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico
Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida a sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para fugir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutante de Fernandes

Elixir d'opoponax composto, grande dentifrice o

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'urinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA
VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

UM CASAMENTO MALDITO

Ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Sigmunda Cartapacio Constitucional.

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

Preço 100 reis, franco de porte. A venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empresa, Roberto de Silva, rua da Porta do Sol, 9.º andar, Poort